ISSN: 2358-8829

PRODUZIR CONHECIMENTO EM TEMPOS DE CRISE: A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONEDU

Gabriel Alves dos Santos [1]
Sebastião Lino Neto[2]

RESUMO

O presente artigo analisa a produção do conhecimento acerca da formação de professores no contexto da pandemia da Covid-19 a partir dos trabalhos publicados no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) no período de 2020 a 2022. O objetivo central consiste em compreender de que modo a conjuntura pandêmica influenciou o *modus operandi* das pesquisas que abordaram direta ou indiretamente a formação docente. Metodologicamente, a investigação fundamenta-se na perspectiva do Estado do Conhecimento, cuja natureza é bibliográfica, analítica e interpretativa. O *corpus* foi constituído por 131 artigos localizados na plataforma da Realize Editora, mediante a utilização do descritor "Pandemia". Após a leitura de títulos, resumos e palavras-chave, os trabalhos foram organizados em categorias relativas ao número de publicações por ano, à abordagem de pesquisa e ao tipo/método adotado. Os resultados indicam crescimento expressivo das produções em 2021, precedido por um cenário ainda incipiente em 2020 e seguido por relativa redução em 2022, interpretada como deslocamento introspectivo. Observou-se predominância de abordagens qualitativas e elevada incidência de estudos que não declararam explicitamente sua metodologia. Quanto aos tipos de pesquisa, destacaram-se os estudos bibliográficos, relatos de experiência e pesquisas documentais. Conclui-se que a pandemia operou como catalisadora de investigações sobre formação docente, ao mesmo tempo que evidenciou tendências metodológicas e lacunas na explicitação dos procedimentos científicos adotados.

Palavras-chave: Formação de Professores; Estado do Conhecimento; Pandemia de Covid-19; Metodologia de Pesquisa; CONEDU.

INTRODUÇÃO

A emergência sanitária provocada pela Covid-19 instaurou, a partir de 2020, um cenário de profundas inflexões na educação brasileira, afetando estruturalmente os modos de ensinar, aprender e pesquisar. A implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em resposta às medidas de distanciamento social, redefiniu práticas pedagógicas, reorganizou tempos e espaços formativos e tensionou as condições objetivas de trabalho docente. Nesse contexto, a formação de professores — inicial e continuada — passou a ocupar lugar central nos debates acadêmicos, tanto pela necessidade de apropriação de tecnologias digitais quanto pelas

[1] Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da ampla associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - RN, gabrielalves07022@gmail.com;
[2] Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da ampla associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - RN, sebastiaolinoneto2@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

implicações pedagógicas, políticas e epistemológicas decorrentes da crise sanitária (Weber; Alves, 2022).

Paralelamente às transformações no campo educacional, a própria produção do conhecimento sofreu reconfigurações, seja pelas limitações impostas ao trabalho empírico presencial, seja pela urgência em compreender fenômenos ainda em curso. Tais circunstâncias suscitam a necessidade de examinar como a temática da formação docente foi mobilizada no interior das investigações produzidas durante o período pandêmico. Nessa direção, parte-se do entendimento de que a análise sistemática da produção científica permite apreender tendências, lacunas e deslocamentos epistemológicos que caracterizam determinado campo em um recorte temporal específico.

Metodologicamente, esta pesquisa fundamenta-se na perspectiva do Estado do Conhecimento, compreendido como modalidade de investigação bibliográfica de caráter analítico e reflexivo, voltada à identificação, organização e síntese crítica da produção acadêmica sobre um objeto delimitado. Ao mapear e categorizar os trabalhos apresentados no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) entre 2020 e 2022, busca-se construir um panorama sistematizado da produção relacionada à formação de professores no contexto pandêmico, evidenciando recorrências, escolhas metodológicas e possíveis silenciamentos. Tal abordagem ultrapassa a mera enumeração de estudos, assumindo um movimento interpretativo orientado pela construção de categorias analíticas.

A partir desse delineamento, a investigação elege como corpus os artigos publicados no banco de dados da Realize Editora, responsável pela organização dos anais do CONEDU, considerando o recorte temporal correspondente ao período oficialmente reconhecido como estado de emergência em saúde pública no Brasil. O objetivo central consiste em compreender de que modo a pandemia influenciou o modus operandi da produção científica sobre formação docente, distinguindo produções diretas e indiretas acerca do tema e analisando-as segundo critérios como número de publicações por ano, abordagem de pesquisa e tipologia metodológica. Desse modo, pretende-se contribuir para a compreensão crítica das dinâmicas investigativas que marcaram o campo educacional brasileiro em um dos momentos mais desafiadores de sua história recente.

ESTADO DO CONHECIMENTO E SUAS CONDIÇÕES METODOLÓGICAS

No campo das pesquisas científicas, o Estado do Conhecimento é caracterizado como um tipo particular de investigação bibliográfica que visa identificar, registrar, categorizar e

ISSN: 2358-8829

sintetizar a produção acadêmica existente sobre um objeto de estudo específico, num recorte temporal e espacial definido. Segundo Morosini e Fernandes (2014), essa modalidade de estudo busca articular as produções científicas de modo que se possa refletir criticamente sobre o que foi produzido em determinada área, reunindo artigos, dissertações, teses e livros que tratem da temática analisada e possibilitando uma síntese mais ampliada do saber acumulado.

O Estado do Conhecimento busca desmistificar tendências, lacunas, contradições, avanços teóricos e metodológicos existentes na produção científica, favorecendo uma visão panorâmica e sistematizada sobre aquilo que se sabe e como se sabe. Esse entendimento conceitual é reforçado por Morosini e Fernandes (2014), para quem o Estado do Conhecimento pressupõe um movimento interpretativo que vai além da simples enumeração de fontes, organizando-as em categorias analíticas que sustentam uma discussão crítica.

Sua execução metodológica exige, inicialmente, a delimitação cuidadosa do objeto de estudo, a definição de palavras-chave ou descritores, a seleção de bases de dados adequadas (como SciELO, Portal de Periódicos CAPES, repositórios de teses e dissertações) e a definição de um recorte temporal que oriente a seleção das produções científicas (Silva; Aguiar, 2024).

Após o levantamento inicial, o pesquisador procede à seleção criteriosa das produções, lendo resumos e, quando necessário, o texto completo dos trabalhos para verificar a pertinência de cada obra em relação ao objeto investigado. Em seguida, procede-se à organização das produções em categorias temáticas ou analíticas, que permitem identificar padrões, convergências teóricas, diferenças metodológicas e lacunas epistemológicas. Esse processo de categorização é essencial para a transformação do conjunto de fontes em um panorama estruturado de conhecimento, que servirá de base para a análise subsequente (Silva; Aguiar, 2024).

Por fim, a síntese crítica construída a partir dessa análise constitui o principal produto epistemológico do Estado do Conhecimento. Nessa etapa, o pesquisador expõe as contribuições centrais das produções revisadas, contextualiza a evolução teórica sobre o tema, aponta lacunas e contradições, além de sugerir tendências e possíveis direções para investigações futuras (Medeiros; Fortunato; Araújo, 2023; Silva; Aguiar, 2024).

INDÍCIOS METODOLÓGICOS EM ARTIGOS DO CONEDU

Ao transpor a noção de indício, tal como formulada por Carlo Ginzburg (1989; 2006), para o contexto do Estado do Conhecimento, os artigos mapeados deixam de ser compreendidos apenas como registros objetivos de resultados científicos e passam a ser analisados como vestígios discursivos e epistemológicos de um determinado campo de pesquisa. Nesse sentido,

ISSN: 2358-8829

escolhas metodológicas recorrentes, conceitos reiterados, ausências temáticas, modos de problematização e até silêncios presentes nos textos analisados podem ser interpretados como indícios das formas pelas quais a área constrói, legitima e hierarquiza determinados saberes. Assim como na micro-história ginzburgiana, em que detalhes aparentemente marginais revelam universos culturais mais amplos, no Estado do Conhecimento esses elementos funcionam como sinais que permitem compreender dinâmicas internas do campo científico investigado.

Os artigos perquiridos não são tomados isoladamente, mas como parte de uma trama de sentidos na qual recorrências, deslocamentos e lacunas atuam como indícios de disputas teóricas, consolidação de tendências e caminhos metodológicos da área. Essa abordagem possibilita compreender não apenas o que se pesquisa, mas também como e por que determinados modelos de pesquisa ganham centralidade ou permanecem periféricos, contribuindo para uma leitura mais profunda do estado atual do conhecimento produzido sobre o objeto investigado.

Nesse contexto, a presente investigação elege a formação de professores na conjuntura pandêmica da Covid-19 como tema investigativo central, recorrendo ao banco de dados da Realize Editora – responsável por organizar e agregar os artigos aprovados e validados pelo Congresso Nacional de Educação (CONEDU), considerado como o maior congresso educacional do Brasil, reunindo milhares de pesquisadores, professores e estudantes para discutir um conjunto de temas direta e/ou indiretamente ligados à Educação Básica e Educação Superior[3].

O recorte temporal privilegiado abrange os anos de 2020 a 2022, porque representam o período de emergência em saúde pública por conta da Covid-19. Em 4 de fevereiro de 2020, o Governo Federal decreta oficialmente a emergência sanitária no país e, após cerca de dois anos, o Ministério da Saúde declara, em 22 de maio de 2022, o fim do estado emergencial[4]. Tal conjuntura afetou profundamente os rumos da educação pública nacional, valendo-se do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para dar continuidade às atividades de ensino que perpassam os níveis educacionais do Brasil.

As produções diretas compõem um conjunto de estudos que se identificam imediatamente com a dimensão da formação docente – seja com sinalizações em seus títulos,

[3] Mais informações em https://www.conedu.com.br/sobre-evento
[4] Para mais informações, consultar https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/apos-dois-anos-chega-ao-fim-estado-de-emergencia-em-saude-publica-por-conta-da-covid-19-no-brasil#:~:text=Por%20conta%20do%20cen%C3%A1rio%20epidemiol%C3%B3gico,da%20Covid%2D19%20no%20Brasil; e também https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/02/04/brasil-decreta-emergencia-sanitaria-por-causa-do-novo-coronavirus.ghtml

ISSN: 2358-8829

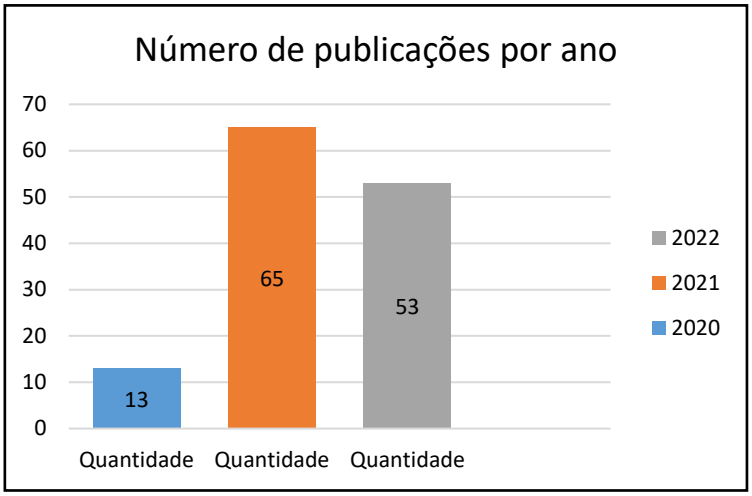
resumos e palavras-chave, seja na própria identidade da discussão teórica e metodológica norteadora do estudo – as quais elegem a formação professoral como eixo central ou um dos eixos possíveis da investigação. Diametralmente, os estudos indiretos se classificam como aqueles nos quais a formação docente se manifesta de maneira marginal, não representando um eixo de discussão imprescindível, mas que, não obstante, contribuem para desmistificar parte dos desafios que se materializaram na experiência docente, a realidade e os desafios formativos ao longo do contexto emergencial da Pandemia de Covid-19.

Considerando o exposto, mapeamos e sistematizamos 131 artigos. A busca pelas produções se iniciou na plataforma da Realize Editora. Ante a necessidade de busca pelos trabalhos mediante a utilização de mais de uma palavra-chave, optou-se por utilizar apenas o termo "Pandemia[5]" como descritor e, a partir disso, deu-se início à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave daqueles artigos que direta e/ou indiretamente se reportavam ao domínio da formação de professores. À luz do exposto, organizou-se a sistematização dos artigos por três macrocategorias: a) número de publicações por ano; b) abordagem da pesquisa; e c) tipo/método de pesquisa. Adiante, analisam-se as três classificações respectivamente.

A análise do gráfico que apresenta o número de publicações por ano evidencia que, em 2020, a produção científica sobre a formação docente no contexto da pandemia ainda se mostrava incipiente. Esse dado pode ser compreendido à luz do caráter abrupto da crise sanitária, que impôs à educação e à pesquisa científica um cenário de reorganização emergencial. Conforme indicam Saviani (2020) e Saviani e Galvão (2021), o período inicial da pandemia foi marcado por respostas institucionais imediatas, pela implementação improvisada do Ensino Remoto Emergencial, pela dificuldade de sistematização de investigações mais robustas, pelo desmonte da educação nacional proveniente do corte de recursos direcionados à pesquisa científica e pelo ataque à educação pública. Nesse sentido, o baixo número de publicações reflete menos uma ausência de interesse acadêmico e mais o tempo necessário para que o fenômeno pandêmico fosse convertido em objeto de análise científica, em consonância com os pressupostos metodológicos do Estado do Conhecimento discutidos neste estudo.

[5] A estratégia de busca foi condicionada por limitações operacionais da plataforma da Realize Editora, a qual não permite a combinação simultânea de múltiplos descritores. Em razão disso, adotou-se o termo "Pandemia" como descritor inicial de rastreamento. Para mitigar possíveis perdas de sensibilidade da busca, realizou-se leitura sistemática de títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos recuperados, com vistas a assegurar a inclusão de produções direta ou indiretamente relacionadas à formação de professores no contexto pandêmico. Reconhece-se que tal procedimento pode implicar limitações de abrangência, as quais são consideradas na interpretação dos resultados.

Gráfico 1: Fluxo de publicações.



Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se, em 2021, um crescimento vertiginoso no volume de publicações, o que sinaliza um processo de amadurecimento investigativo do campo. Tal movimento dialoga com a estabilização relativa das práticas remotas e com a ampliação das experiências docentes mediadas por tecnologias digitais, favorecendo a emergência de pesquisas mais sistemáticas e reflexivas. Arruda (2020) destaca que esse período corresponde à realidade de implementação da Educação Remota Emergencial, momento em que a experiência vivida passa a ser problematizada criticamente. De modo convergente, estudos de Moreira, Henriques e Barros (2020) e Souza Neto e Veraszto (2024) apontam a emergência de investigações e políticas educacionais voltadas para o repensar dos saberes docentes, das competências e letramento digitais e das condições de trabalho exaustivas e instáveis enfrentadas pelos professores, o que ajuda a explicar o pico de produções identificado no gráfico e reforça a centralidade da formação de professores nas discussões educacionais durante a pandemia.

Já a redução relativa do número de publicações em 2022 não deve ser interpretada como um esvaziamento do debate, mas como um deslocamento temático e epistemológico das investigações. A exposição ao repertório de pesquisas mapeadas neste Estado do Conhecimento indicou que parte da atenção dos estudos passou também a incidir sobre os efeitos estruturais e de longo prazo da pandemia na formação docente, tais como a consolidação e emergência de práticas docentes pautadas na incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação e no Ensino Remoto Emergencial na formação continuada, a intensificação da precarização do trabalho docente e os desafios de reconfiguração das políticas de formação inicial e continuada – como a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP) e dos estágios obrigatórios supervisionados como objetos investigativos dos percursos formativos.

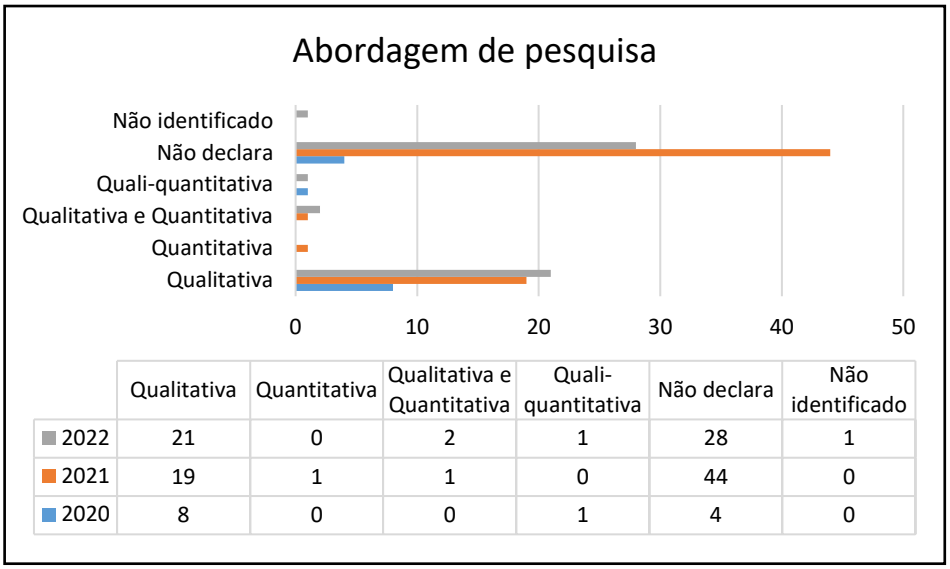
ISSN: 2358-8829

Assim, o gráfico expressa não apenas uma variação quantitativa da produção científica, mas também um movimento de maturação do campo, no qual a pandemia deixa de ser abordada como emergência conjuntural e passa a ser compreendida como um marco estruturante das discussões contemporâneas sobre a formação de professores. Adiante, aborda-se a repercussão das abordagens de pesquisa encontradas no recorte informado dos artigos do congresso sob análise.

O gráfico intitulado "Abordagem de pesquisa" apresenta a distribuição das 131 produções mapeadas no CONEDU (2020–2022) segundo a natureza metodológica adotada, organizadas nas categorias: qualitativa, quantitativa, qualitativa e quantitativa, quali-quantitativa, não declara e não identificado. Observa-se predominância expressiva da categoria "não declara", sobretudo em 2021 (44 trabalhos) e 2022 (28), enquanto em 2020 esse número foi significativamente inferior (4). Entre os estudos que explicitam a abordagem, sobressai a perspectiva qualitativa, com 8 trabalhos em 2020, 19 em 2021 e 21 em 2022, indicando crescimento e posterior consolidação desse enfoque. As abordagens quantitativa, qualitativa e quantitativa e quali-quantitativa apresentam incidência reduzida ao longo do triênio, com ocorrências pontuais e numericamente pouco representativas, além de um número residual de trabalhos classificados como "não identificado" em 2022 (1 registro).

À luz dos pressupostos metodológicos do Estado do Conhecimento discutidos no documento, essa configuração sugere que, no contexto pandêmico, houve forte inclinação à produção de estudos de natureza qualitativa, coerente com a necessidade de compreender experiências, práticas e desafios vivenciados na formação docente durante a crise sanitária. A elevada frequência de trabalhos que não declaram explicitamente sua abordagem pode ser interpretada como indício de fragilidade na explicitação metodológica ou de centralidade maior conferida às problematizações teóricas e relatos de experiência em detrimento da formalização dos procedimentos investigativos. Assim, o gráfico não apenas revela uma predominância quantitativa, mas também evidencia tendências epistemológicas do campo, marcadas pela valorização de análises interpretativas e pela presença de lacunas na explicitação metodológica, aspectos que dialogam com o caráter emergencial e com as reconfigurações da pesquisa educacional no período pandêmico.

Gráfico 2: Abordagens de pesquisa.



	Qualitativa	Quantitativa	Qualitativa e Quantitativa	Quali-quantitativa	Não declara	Não identificado
2022	21	0	2	1	28	1
2021	19	1	1	0	44	0
2020	8	0	0	1	4	0

Fonte: Elaborada pelos autores.

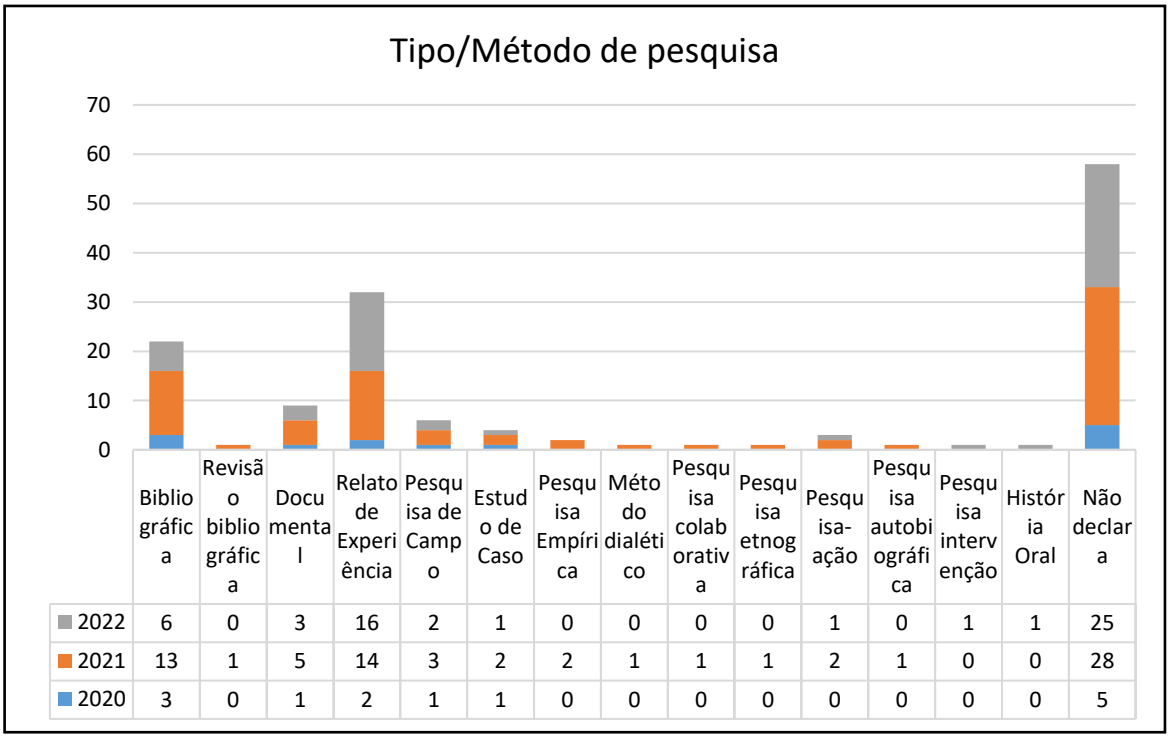
A abordagem qualitativa, conforme definida por Creswell (2010), caracteriza-se por explorar e compreender os significados que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano, desenvolvendo interpretações a partir de dados elaborados em contextos naturais, com análise indutiva e estrutura flexível de relato. Trata-se de uma investigação que privilegia questões abertas, métodos emergentes e a construção de sentidos a partir das experiências dos participantes. Já a abordagem quantitativa é descrita como um meio para testar teorias objetivas por meio do exame da relação entre variáveis mensuráveis, utilizando instrumentos padronizados e procedimentos estatísticos, organizando-se em uma estrutura fixa composta por introdução, revisão de literatura, métodos, resultados e discussão. Nessa perspectiva, a pesquisa parte frequentemente de hipóteses previamente formuladas e busca explicações causais ou correlacionais por meio de dados numéricos. Complementarmente, Gil (2023) define a pesquisa quantitativa como aquela que se vale da quantificação tanto na produção quanto na análise dos dados, recorrendo a técnicas estatísticas para garantir maior precisão dos resultados.

A pesquisa de abordagem mista, por sua vez, combina procedimentos qualitativos e quantitativos em um mesmo estudo, integrando diferentes formas de construção e análise de dados com o objetivo de ampliar a compreensão do fenômeno investigado. Para Creswell (2010), essa abordagem envolve não apenas a justaposição de métodos, mas sua articulação planejada, podendo ocorrer de forma sequencial, concomitante ou transformativa. Nesse caso, optou-se pela inserção da categoria “qualitativa e quantitativa” em virtude das diferentes nuances e graus de complexidade decorrentes de abordagens de natureza mista, mas também porque, no exame dos resumos, os autores não mencionavam o uso do termo misto, preferindo,

em vez disso, a discriminação simultânea e dissociada do qualitativo e quantitativo. Em decorrência, apenas dois trabalhos explicitamente utilizaram a categoria "quali-quantitativa", terminologia que combina em sua expressão a indissociabilidade entre ambas as abordagens em uma síntese particular.

No que se refere às categorias "não declara" ou "não identificado", embora não constituam propriamente abordagens metodológicas, sua ocorrência indica ausência ou insuficiência na explicitação do delineamento da pesquisa, o que contraria o princípio defendido por Gil (2023) de que todo projeto e trabalho científico deve explicitar claramente seus procedimentos metodológicos para assegurar rigor, coerência e possibilidade de avaliação crítica. Assim, as três abordagens centrais — qualitativa, quantitativa e mista — distinguem-se pela lógica de construção do conhecimento, pelo tipo de dados mobilizados e pelo modo como articulam teoria, produção e análise empreendidas. Tal realidade metodológica perpassa também pelos tipos/métodos de pesquisa mobilizados. O gráfico a seguir congrega as principais classificações oriundas do corpus bibliográfico esquadrinhado.

Gráfico 3: Métodos de pesquisa.



	Bibliográfica	Revisão bibliográfica	Documental	Relato de Experiência	Pesquisa de Campo	Estudo de Caso	Pesquisa Empírica	Método dialético	Pesquisa colaborativa	Pesquisa etnográfica	Pesquisa-ação	Pesquisa autobiográfica	Pesquisa intervenção	História Oral	Não declara
2022	6	0	3	16	2	1	0	0	0	0	1	0	1	1	25
2021	13	1	5	14	3	2	2	1	1	1	2	1	0	0	28
2020	3	0	1	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na matemática da quantificação expressa graficamente, optou-se por categorizar separadamente cada uma das nomenclaturas com base nas informações expressamente mobilizadas nos resumos. Diante disso, havia artigos cuja referência ao método utilizado era composta por duas ou mais classificações e, nesses casos, a contabilidade numérica considerou

ISSN: 2358-8829

tal contexto de referência. Como é possível vislumbrar, a tipologia “não declara” foi a mais recorrente na construção dos dados, pois vários resumos continham pouca ou nenhuma informação técnica e precisa quanto aos aspectos metodológicos adotados para a elaboração dos artigos.

Em sequência, três classificações se fizeram mais presentes no posicionamento dos autores. São elas, pesquisa “bibliográfica”, “relato de experiência” e pesquisa “documental”. Respectivamente, o primeiro método foi adotado em 22 trabalhos; o segundo, em 32; e o terceiro, em 9 artigos. Reitera-se que não inferimos a formulação de nenhuma categoria, de modo que a base de referência e orientação para a construção dos dados se valeu exclusivamente do posicionamento autoral sintetizado nos resumos analisados.

Por conseguinte, entende-se que esse contexto quantitativo se apresenta dessa maneira sobretudo porque as movimentações teóricas e metodológicas realizadas na consecução das pesquisas necessitaram se adequar à conjuntura pandêmica e, por consequência, a preferência por esses métodos de pesquisa favorece o estudo de fenômenos e realidades que se manifestam por entre relações cibernéticas, espacialidades e temporalidades digitais. Considera-se também como causa da ausência de pesquisas de caráter aplicado realizadas presencialmente com seres humanos o distanciamento social oriundo do contexto pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame dos artigos ao longo do triênio sugeriu um processo de maturação investigativa: de um início ainda incipiente em 2020, marcado pela reorganização abrupta das práticas pedagógicas e científicas, a um crescimento expressivo em 2021, seguido por uma reconfiguração temática em 2022, quando a pandemia passou a ser interpretada menos como evento conjuntural e mais como marco estruturante das discussões sobre formação docente.

No que se refere às abordagens e tipologias metodológicas, os dados indicaram predominância de pesquisas qualitativas, bem como elevada incidência de trabalhos que não declararam explicitamente seus procedimentos metodológicos. Tal configuração pode ser interpretada como indício de dois movimentos simultâneos: de um lado, a valorização de investigações interpretativas voltadas à compreensão das experiências, práticas e desafios vivenciados no Ensino Remoto Emergencial; de outro, fragilidades na explicitação do rigor metodológico em parte das produções. A recorrência de pesquisas bibliográficas, relatos de experiência e estudos documentais sugere que as condições impostas pela pandemia favoreceram metodologias compatíveis com restrições de acesso ao campo empírico presencial

e com a centralidade de registros, documentos e vivências profissionais como fontes privilegiadas de análise.

A leitura indiciária do corpus possibilitou identificar como o campo construiu suas prioridades, categorias e objetos. A formação de professores emergiu tanto como eixo central quanto como dimensão transversal em múltiplos estudos, revelando sua centralidade no debate educacional em tempos de crise. Ao mesmo tempo, lacunas relativas à explicitação metodológica e à consolidação de determinadas abordagens sinalizam desafios para o fortalecimento da produção científica na área.

Por fim, este mapeamento contribui ao oferecer uma síntese crítica da produção acadêmica sobre formação docente no contexto pandêmico, permitindo situar investigações futuras em relação ao conhecimento já acumulado. Ao evidenciar tendências, recorrências e ausências, o estudo reafirma a importância do Estado do Conhecimento como estratégia metodológica capaz de iluminar dinâmicas internas do campo científico e de subsidiar novas agendas de pesquisa comprometidas com o rigor teórico, metodológico e epistemológico na análise da formação de professores no Brasil pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede - **Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257–275, 2020. DOI: 10.53628/emrede.v7i1.621. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621. Acesso em: 13 fev. 2026.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2023.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MEDEIROS, E. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores**. Itapetininga, v. 8, p.1-25, 2023. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980. Acesso em: 11 out. 2024.

MOREIRA, J.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, [S. l.], n. 34, p. 351–364, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n34.17123. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123. Acesso em: 13 fev. 2026.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875. Acesso em: 30 mar. 2026.

MUSSI, R.; FLORES, F.; ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 20 fev. 2026.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, vol. 10, p. 01-25, e020063, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602020000100012. Acesso em: 05 fev. 2026.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. **Universidade e sociedade**: projeto da Andes-Sindicato Nacional. Brasília, DF. v. 31, n. 67, p. 36-49, jan. 2021. Disponível em: 20.500.12733/11890. Acesso em: 13 fev. 2026.

SILVA, N.; AGUIAR, E. Estado da arte ou do conhecimento: o que, para que e como. In: BARRETO, Denise Aparecida Brito; DIAS, Hildacy da Silva Mota; GUSMÃO, Rogério. Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura. Bahia: Editora UESB, 2024.

SOUZA NETO, O.; VERASZTO, E. Formação de professores no contexto da pandemia da COVID-19: possibilidades para flexibilização escolar visando a equidade na educação. **CONTRIbBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e5459, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-343. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5459. Acesso em: 13 fev. 2026.

WEBER, D. J.; ALVES, E. J. (RE)pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial diz sobre a Formação do professor? **EaD em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. DOI: 10.18264/eadf.v12i1.1632. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1632. Acesso em: 30 mar. 2026.